

Jesus, divisão e contradição.

Se observarmos o mundo de hoje, distinguimos dois tipos de pessoas.

1. O homem adaptado. Sofro de uma enfermidade grave e universal: a massificação. Por isso, podemos chamá-lo também o homem massa. Aquele que pensa o que pensa, porque os demais o pensam; aquele que diz o que diz, porque os demais o dizem; o que faz o que faz, porque os demais o fazem.

É um escravo do que dizem os jornais e a TV, do que opina seu partido, do que dita a moda, porque “tem que estar na onda”. O homem massificado não pensa por si mesmo e não decide por si mesmo, senão se deixa arrastar pelos demais. Por isso, não tem personalidade, nem interioridade.

Talvez devêssemos ver também a nós mesmos nesse espelho do homem moderno. Provavelmente encontraríamos alguns traços nossos nele.

2. Ao outro tipo de homem poderíamos chamar o homem contradição. É o homem não massificado, ou homem plenamente livre, que pode pensar e decidir por si mesmo. Por isso pode assumir responsabilidades de comprometer-se, de ser fiel.

Resulta ser uma personalidade que se distingue, mas também um homem que inquieta e choca, que desnorreia e desafia, que nada contra a corrente. E é porque atua de acordo a sua própria consciência, e não com a opinião pública. Mas, isso lhe dá também uma paz verdadeira, uma lucidez interior, uma serenidade muito grande.

Modelo deste homem pleno, deste homem novo, deste homem não massificado é Jesus Cristo. Nele e em sua mensagem se dividem os espíritos.

Quando ainda era criança já se profetiza sobre Ele: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos em Israel, e a ser a ser um signo que provocará contradições” (Lc 2, 34). E no final de sua vida, os chefes de Israel o acusam diante de Pilatos com estas palavras: “excita o povo à revolta” (Lc 23, 2).

A vida de Jesus não é uma vida tranquila e tranquilizadora.

Pelo contrário, é um profeta perseguido sem piedade pelas autoridades do povo, excomungado da comunidade judia, traído por falsos amigos, entregue aos romanos e crucificado para castigo de todos.

Mas não há dúvida que Jesus quer a paz e não a guerra. Só que a sua paz não tem nada que ver com o que o mundo entende por paz. Esta é uma falsa paz, construída sobre a injustiça, a discriminação, a marginalização. Frente a esta falsa paz, Jesus sim quer a guerra. Jesus não vem ao mundo para ser um homem sem problemas e compromissos. Jesus vem ao mundo para dar testemunho da verdade e lutar contra a mentira, para anunciar a Boa Nova aos pobres e denunciar a injustiça dos poderosos. Jesus vem ao mundo para dizer a uns: “Bem-aventurados!” e a outros: “Ai de vós, hipócritas!”.

O Evangelho de Jesus é conflituoso: leva a divisão dentro da família e cria conflitos em nossa consciência. Obriga-nos a nos definir, a tomar posição, a optar entre duas alternativas. A palavra de Deus é conflituosa, porque pede nossa conversão, a renúncia a nossos planos egoístas, a luta por um mundo melhor.

Decidir-se por Cristo e seguir-lhe fielmente não é assunto fácil. Mas seu caminho nos enche também de uma alegria profunda e uma paz verdadeira e segura. E ao final do caminho nos espera e gozo e a felicidade de Cristo para sempre.

Perguntas para a reflexão

1. Compro o que todos compram?
2. Repito sem reflexionar o que diz a TV?
3. Guardo silêncio quando vejo algo que está errado?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com